



Agriculturas ecológicas, políticas públicas e extensão rural *Ecological agriculture, public policies and rural extension*

BERTAZZO, Cláudio José¹; ALVES, Daniel² e SANTANA, Fabiana Ribeiro³

¹ UFG –Regional, cbertazzo@gmail.com; ² UFG –Regional Catalão, danalves1978@yahoo.com.br e ³ UFG –Regional Goiânia, fabiana.fen@gmail.com

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Agricultores familiares alcançados por políticas públicas, como p.e., a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica têm sido estimulados a testar/provar técnicas e tecnologias baseadas na Ciência Agroecológica. Embora as políticas públicas representem avanços significativos para a estabilização da agricultura familiar, considera-se essencial preparar e incrementar tais acessos dos agricultores aos instrumentos já consolidados para fomento e comercialização da produção orgânica e ecológica. Os resultados apontam que a Agroecologia e a Produção Orgânica propiciam modelos produtivos capazes de fazer frente às concentrações de terra, as monoculturas e uso de venenos na produção de comida. Como toda produção humana envolve um encontro tenso de linguagens com a acadêmica, a popular, a rural, a mercantil e a estatal, o sucesso da APO depende da articulação dessas linguagens convertidas em saberes-fazer aplicados nas UPAs e enunciados nas práticas de resistência dos atores sociais.

Palavras-chave: Agroecologia; produção orgânica; educação socioambiental

Keywords: Agroecology; organic production; socio-environmental education

Abstract: Family farmers achieved by public policies, such as the National Policy on Agroecology and Organic Production, have been encouraged to test / prove techniques and technologies based on Agroecological Science. Although public policies represent significant advances in the stabilization of family agriculture, it is considered essential to prepare and increase such access by farmers to the already consolidated instruments for the promotion and commercialization of organic and ecological production. The results indicate that Agroecology and Organic Production provide productive models capable of dealing with concentrations of land, monocultures and the use of poisons in food production. As all human production involves a tense encounter of languages with the academic, rural, popular, mercantile and state, the success of the APO depends on the articulation of these languages converted into know-how applied in the UPAs and enunciated in the resistance practices of social actors.

Introdução

Em ambientes de crises e embates de ideias conflitantes sobre modalidades de agriculturas, descortinam-se realidades onde são gestadas iniciativas de agriculturas não dependentes de pacotes tecnológicos e que não se perfilam com o uso de agroquímicos e outras invenções/ inovações no campo das sementes. São, na realidade, resgates e/ou reconfigurações das práticas agrícolas ancestrais, tradicionais e populares.

Alguns agricultores familiares e camponeses na microrregião de Catalão, no sudeste Goiano, têm desenvolvido práticas que lhe são (foram) compartilhadas por meio da

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



extensão rural agroecológica, segundo as políticas públicas e ações dos ministérios que promovem programas de apoio à agricultura familiar e a produção ecológica e orgânica. Verifica-se entre os agricultores com que se interagiu que esses tomam iniciativas de adaptá-las aos seus próprios estabelecimentos, entendendo suas bases ecológicas e aplicando-as aos agroecossistemas que constroem, segundo suas necessidades e possibilidades.

Nessas experimentações eles promovem a inclusão dos componentes sociais na atividade agrícola e o uso amigável do meio, com atenção especial às relações plantas, água e solo; pondo em curso a transição agroecológica. As intervenções de Educação Agroecológica promovidas pelo Núcleo de Estudos, pesquisas e Extensão em Agroecologia (NEPEA) com enfoque no desenvolvimento rural sustentável em assentamentos e propriedades rurais de agricultores familiares e camponeses tornaram-se, fundamentalmente, ações de ensino e pesquisa, formação e extensão agroecológica com vista a preparação da Unidades Referenciais de Produção Orgânica e Agroecológica da Agricultura Familiar.

Se reconhece que a Agroecologia representa uma mudança prático-perspectiva que se relaciona com aquilo que acontece no interior e no exterior da Unidade Produtiva Agrícola (UPA). Mesmo que o produtor se disponha a mudar o que está a seu alcance dentro de sua propriedade para torná-la ecológica e sustentável, há uma série de ingerências externas que vão limitar ou estender esse alcance, como, por exemplo, as políticas públicas de todas as esferas de governo relacionadas à agricultura, as condições ambientais do território onde esta propriedade se insere e a defesa da distribuição e comercialização desses produtos agroecológicos/orgânicos.

Estudar e pensar a forma de resiliência socioambiental tem sido uma forma de colaborar com os atores sociais participantes dos processos educativos do NEPEA e uma forma de extensão rural baseada em metodologias participativas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos da extensão rural agroecológica que se promove/promoveu no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) 2012, fundamentaram-se em: visitas às comunidades para reuniões; diálogos com os grupos assistidos para orientação e formação agroecológica; registro escrito e imagético do andamento das intervenções de formação; capacitação e dias de campo para conhecimento, reflexão e análise de processos envolvidos nas tecnologias sociais a serem compartilhadas. Estas são ferramentas e procedimentos mais comuns utilizadas em diagnósticos rurais participativos (VERDEJO, 2006).

Seguramente, as metodologias do extensionismo rural executadas pelo NEPEA corroboram os instrumentos e funcionalidades descritas na Lei de ATER - Lei nº 12.188/2010, enquanto política pública de assistência técnica e extensão rural. Entretanto, não criam ou inovam com produtos ou processos; apenas corroboram e consolidam práticas e tecnologias produtivas de baixíssimo impacto. As ações



extensionistas promovidas foram orientadas pela referida Lei e nas metodologias participativas (VERDEJO, 2006).

No mesmo sentido, realizaram-se oficinas práticas nas comunidades de agricultores familiares e camponeses (2) e acampamentos pré-reforma agrária (1). Igualmente, desenvolveu-se em colaboração com as comunidades escolares, nos anos de 2017, 2018 e 2019, programas de educação socioambiental e agroecológica em escolas públicas de Ananguera (1) e Catalão (2).

As escolas fazem parte da estratégia metodológica de alcançar mais sujeitos no processo educativo direto, cujos estudantes impactam, indiretamente, seus familiares com o conhecimento e competências que desenvolvem em suas escolas. Estas são experiências ímpares de construção de comunidades de aprendizagem.

Resultados e Discussão

As experiências com formação em Agroecologia e na implantação de sistemas agroflorestais e hortas orgânicas empreendidas/coordenadas pelo NEPEA tem resultado em fortalecimentos dos agricultores participantes.

O Núcleo implantou um pomar em sistema agroflorestal na sede rural da UFG no ano de 2012; fazendo estudos da resiliência em áreas que sofreram degradação pela supressão da vegetação natural e pelo cultivo de monoculturas, cuja área principal depois de ficar inviável foi transformada em área de pastagens. O referido pomar está em franco desenvolvimento vegetativo. Observa-se que a recuperação tem sido lenta. Contudo, até o presente as espécies cultivadas não receberam nenhum suplemento para estimular seu crescimento/desenvolvimento. Na área do pomar foram, em anos posteriores, agregadas espécies frutíferas de mesas para aumentar o consórcio de frutíferas para alimentação humana. São modelos de arranjos interespecíficos que se está a experimentar a fim de entender os benefícios e serviços ecossistêmicos que se possa mensurar e verificar como está sendo desfrutado pela avifauna e insetos que se agregam aquele ambiente.

Semelhantemente, as sistematizações dos estudos, análises e experimentações referentes à Educação em Agroecologia e ao ensino para a Sustentabilidade e Mediação Ambiental, bem como a extensão rural agroecológica protagonizadas pelo NEPEA repercutiu, como se esperava, positivamente nos grupos de agricultores familiares alcançados das atividades desta.

Semelhantemente, a implementação de hortas experimentais, viveiros e composteiras nas escolas funcionam como laboratórios de ensino que promovem competências e habilidades técnicas para o manejo de espécies hortícolas aproveitáveis na merenda escolar. Os viveiros didáticos por sua vez, produzem mudas de espécies cerradeiras que são aproveitadas pelos escolares e/ou são distribuídas à comunidade em eventos especiais. Nestes casos, as ações de ensino e extensão geram valores socioambientais nas comunidades escolares envolvidas. Os discentes aprendem a



fazer hortas e mudas de árvores do Cerrado exercitando-se nas tarefas. Um processo educativo vinculado a metodologia do fazer e aprender.

Os resultados são excelentes e de longo prazo pois um encontro com a natureza nesse nível não é esquecido. Espera-se que ao se tornarem coletores e cultivadores de sementes arbóreas eles resistam aos ímpetos de tornarem-se derrubadores de árvores.

Na UFG/Regional Catalão (UFCat) tem sido ofertada as disciplinas de Fundamentos de Agroecologia, Agroecologia e Hortas Urbanas – Practicum aos alunos de Graduação, na forma de Núcleo Livre, aberto a todos os graduandos e com matrículas a outros interessados na forma de Curso de Extensão, notadamente aos não alunos da UFG. Nestes cursos aplicou-se enquetes aos participantes. As análises e considerações sobre as opiniões dos informantes estão em artigos elaborados para fins de compartilhamento das suas ideias e proposições. Também servem para avaliar os impactos das formações e sondar os possíveis itinerários em relação à Agroecologia e à Produção Orgânica manifestas pelos egressos dos referidos cursos.

Em efetivo, o NEPEA tem debatido e promovido diálogos com agricultores familiares e camponeses, escolares e professores da Educação Básica, graduandos da UFG, dentre outros profissionais para o desenvolvimento de uma mentalidade e de consciência capaz de reescrever suas concepções de agricultura e sustentabilidade ambiental. Além disso, compartilhar ideias de um novo saber-fazer e de novos modos de agricultura. Pois, entende a equipe, ser mui necessário que os interlocutores compreendam com a máxima precisão possível, por que é e para quem é a Agroecologia e as políticas públicas que fomentam a Agroecologia, como é o caso da PNAPO. Os resultados vão sendo colhidos em perspectivas de sustentabilidade.

Conclusões

Considera-se que a questão da transição agroecológica e os aspectos relacionados à formação dos agricultores, dos canais de escoamento da produção e da geração de renda estão sendo enfrentados com relativa superação. Os gargalos da comercialização, de natureza mais complexa, têm sido cíclicos, com momentos de boa comercialização e outros mais truncados. Devido ao aumento da produção apoiada na extensão agroecológica realizada, alguns intermediários começaram a frequentar o assentamento de Goiandira. São situações inerentes a atividade agrícola. Como se sabe, o contexto econômico nada facilita à Agroecologia e a Produção Orgânica, assim como à agricultura familiar de forma geral.

Reconhece-se, entretanto, que as políticas públicas, no âmbito federal, PLANAPO, PAA, PNAE e PRONAF representaram avanços significativos para a consolidação da agricultura familiar como prioridade na agenda governamental.

Considera-se essencial apontar e ensinar os acessos dos agricultores participantes da extensão agroecológica protagonizada pelo NEPEA aos instrumentos já consolidados para fomento e comercialização da produção orgânica e ecológica. Procurou-se trabalhar nessas questões concomitantemente: transição, produção e



distribuição. Porém, as externalidades são ingovernáveis do ponto de vista dos produtores e jogar o jogo do mercado agrícola é uma experiência de subir e descer a Serra.

E, retornando aos aspectos da distribuição e comercialização da produção orgânica e ecológica, apesar das melhorias promovidas pelos já mencionados programas federais e por outros que estimulam os circuitos curtos via feiras de produtores, ainda se percebe lentidão nos avanços das relações produtor-consumidor e, verifica-se no território em que se atua, uma mínima capilarização dos circuitos distributivos, que de alguma forma causa revés nas intenções de aumentar a produção. Portanto, a proposta pretende

Considera-se ainda, que, imerso nesse contexto não amigável, é perfeitamente compreensível que o agricultor orgânico e/ou ecológico ou aquele que esteja em transição, venha sentir-se fragilizado, isolado e impotente. Por isso, as formas reconhecidas de organização político-produtiva no campo (associações, cooperativas, movimentos sociais, grupos e quase-grupos) são tão necessárias, pois elas empoderam o agricultor, conferindo identidade social e acumulando capital social pela construção de confiança mútua nas comunidades.

Contudo, o mesmo fenômeno de isolamento pode ocorrer com essas organizações. A Agroecologia e a produção orgânica propiciam modelos produtivos capazes de fazer frente às monoculturas e uso de venenos na produção de comida. Como toda produção humana envolve um encontro tenso de linguagens (no caso, a acadêmica, a popular rural, a mercantil e a estatal), o sucesso da agroecologia e da produção orgânica depende da articulação coerente dessas linguagens convertidas em saberes-fazeres aplicados nas UPAs e enunciados na política de resistência dos atores sociais.

Agradecimentos

Se agradece o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e ao MAPA, MCTIC, MEC e SEAD – Casa Civil.

Referências bibliográficas

BRASIL. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. **Brasil agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.**

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.